

Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública: Uma Clínica a Céu Aberto

Analice de Lima Palombini; Mateus Silva Leão; Pedro Rheinheimer

O *ATnaRede* desde 1998 opera como projeto de ensino, pesquisa e extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRGS, em torno da prática do Acompanhamento Terapêutico (AT) - modalidade da clínica que se propõe a acompanhar um sujeito no seu cotidiano, favorecendo a sua circulação social e a ampliação de seus laços e possibilidades de vida. Em parceria com serviços da rede pública – assistência social, saúde, justiça... –, acolhe demandas oriundas desses serviços, com os quais mantém interlocução, propondo-se como mais um ponto numa rede para pensar e compor o trabalho. O projeto tem incidência sobre três âmbitos articulados em que uma rede de atenção psicossocial é tecida: na relação com os usuários indicados por cada serviço para serem acompanhados, com foco nas estratégias de interação com o meio e constituição de modos de vida; na relação com as equipes dos serviços em que se atendem esses usuários, com foco na problematização dos demais dispositivos em uso bem como nas composições de que se vale a equipe para responder ao que lhe é demandado; na relação com o processo da reforma psiquiátrica em curso, com foco no funcionamento da rede e nas formas como as comunidades locais respondem à desinstitucionalização da loucura. É composto por estagiários de psicologia, extensionistas, residentes de saúde mental coletiva e mestrandos de psicologia e áreas afins, sob supervisão de docentes do Instituto de Psicologia.

No exercício dessa clínica sem muros, a céu aberto, o acompanhante terapêutico é intensamente demandado, em seu corpo e nome próprio, fora do abrigo das paredes institucionais, a ser continente das questões, por vezes bastante complexas, que colocam impasses à vida cotidiana de seus acompanhados. Assim, além dos extensionistas da Psicologia, o projeto conta hoje com um bolsista de extensão da Comunicação Social, com o intuito de trabalhar uma identidade visual do projeto, propiciando-lhe maior visibilidade, de forma que o projeto mesmo – e não somente o próprio acompanhante terapêutico – possa consolidar-se como referência para os usuários acompanhados. Na proposta da Tertúlia, pretende-se apresentar cenas da experiência de acompanhamento terapêutico que coloquem em causa esse exercício clínico “desabrigado” e o processo de criação do logo do projeto como “abrigo” a seus participantes.

Descritores: reforma psiquiátrica; atenção psicossocial; acompanhamento terapêutico; clínica sem muros